COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

SKATE: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA ESCOLA

Peterson Amaro Da Silva (peterson.silva@sme.prefeitura.sp.gov.br)

O presente trabalho tem como um dos seus objetivos, apresentar e refletir as possibilidades metodológicas na tematização da Prática Corporal de Aventura – Skate. As sequências didáticas e metodologias utilizadas nas aulas que tornaram esse relato de experiência possível, tiveram como base o planejamento, por meio do “Currículo da Cidade” de Educação Física, a qual foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Ademais, também utilizamos para a organização da mediação deste tema, o livro “Skate na escola: atividades para o ensino da prática do skate na educação física escolar” (Souza, 2021), além disso, Paulo Freire, contribuiu para que fosse possível refletir sobre a prática pedagógica e proporcionar questões problematizadoras e reflexivas com/para os/as estudantes para além das aulas práticas. A vivência foi desenvolvida com discentes dos 3º e 4º anos de duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental, situadas em São Miguel Paulista nos anos de 2024 e 2025. A quantidade de aulas que os/as estudantes participaram ao longo do bimestre com este tema, foram por volta de 14. Cada uma destas aulas tinha a duração de 45 minutos e versaram entre: Diálogos, a

fim de realizar levantamentos sobre o que os/as educandos/as conheciam sobre o tema; Brincadeiras com diferentes skates, tendo como ênfase o equilíbrio e a prática de forma segura; Explicações e exposições de materiais didáticos, sobre a história, modalidades, atletas, campeonatos; Movimento cultural; Possibilitar múltiplas vivências no que tange o tema para além da prática considerada convencional. Alguns dos resultados que alcançamos neste percurso, se deram pelo fato, dos/as educandos/as cooperarem entre si, auxiliando e ajudando uns aos outros que estavam com dificuldades, tanto nas vivências em cima do skate, manuseio do controle de vídeo game, montagem de obstáculos para os skates de dedos, como também nas atividades de leitura da facilitação gráfica e resolução do caça palavras, e o aprendizado que os/as estudantes tiveram acesso, entendendo que o skate transcende o “simples” praticar. Já as potencialidades ao longo deste caminhar, foram evidenciadas pelo comprometimento dos/as discentes durante as aulas na quadra e também em sala de aula. Em contrapartida, encontramos desafios, como atitudes antidemocráticas na gestão de uma das escolas, restringindo o diálogo para a compra de materiais para as aulas. Portanto, os resultados alcançados, por meio de uma diversidade metodológica foi satisfatório, para que os/as discentes compreendessem que o skate é vai além da simples prática corporal do deslocamento dos corpos pelos espaços.

Palavras-chave: palavras-chave: skate; possibilidades metodológicas; refletir; escolas.